



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 334, DE 2019

Voto de aplauso ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (ISDM).

AUTORIA: Senador Eduardo Braga (MDB/AM)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Eduardo Braga

REQUERIMENTO Nº DE

SF/19673.21197-85 (LexEdit)

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de aplauso ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (ISDM), pelo aniversário de 20 anos de existência a comemorar nesta terça-feira, 23 de abril.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) completa 20 anos, nesta terça-feira, 23 de abril.

Vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a unidade desenvolve um dos mais primorosos trabalhos de pesquisa científica e de novas tecnologias de manejo para conservação do bioma amazônico e melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas, principalmente dos que vivem no Médio Solimões, no Amazonas.

No ano passado, a organização social recebeu o Prêmio José Reis, honraria concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por “promover a inclusão social com protagonismo das comunidades locais ao articular ações com essa população, além do caráter regional e internacional de suas iniciativas”.

Um dos trabalhos de maior visibilidade desenvolvido pelo instituto é o manejo do pirarucu, o maior peixe de água doce do mundo que chega a medir até três metros de comprimento e a pesar 200 quilos. Graças a esse trabalho, realizado numa belíssima parceria entre caboclos e pesquisadores, tem sido possível evitar a expansão desregulada da pesca da espécie – considerada o símbolo de fartura nos rios e lagos amazônicos.

Além do pirarucu, outras espécies devem ser objeto de manejo sob a coordenação do instituto. Caso do jacaré, que, segundo técnicos do Mamirauá, conta com população suficiente na região e com um mercado consumidor em potencial.

Atualmente, de acordo com informações do IDSM, existem 12 sistemas de manejo de pirarucu, que envolvem 43 comunidades ribeirinhas nas Reservas Mamirauá e Amanã, além de grupos de pescadores de colônias e sindicatos de pescadores de municípios amazonenses vizinhos das reservas: Tefé, Alvarães e Marañ. Esse modelo de exploração sustentável já foi, inclusive, multiplicado no Acre, no Pará e em Tocantins, e em países da Pan Amazônia, como Colômbia e Peru.

Sala das Sessões, 23 de abril de 2019.

Senador Eduardo Braga
(MDB - AM)